



MOÇAMBIQUE

Jornal do Governo



ANO II - Nº 0054
SEMANAL

Directora - Tónia Macuácuca | Editor - Mendes José | 21 de Maio 2014 | Distribuição Gratuita

“No nosso discurso e nas nossas acções deve imperar a paz”



• pag's 2 a 5

**PM Vaquina defende rigor e
transparência na gestão de pensões**



• pag 6

**Finanças avalia mecanismos
de crescimento inclusivo em África**



• pag 10

Mambas goleiam Sudão do Sul (5-0)



• página gráfica

“No nosso discurso e nas nossas acções deve imperar a paz”

- Recomenda PR Guebuza na sua despedida à população de Zavala

Graças à liderança do Presidente da República, Armando Guebuza, o distrito de Zavala, a norte da província de Inhambane, ganhou novo dinamismo: construiu um hospital de raiz, quatro escolas secundárias, aumentou os níveis de abastecimento de água, entre outras realizações; Mas ainda há muito por fazer, porque dificilmente atinge-se o topo da pirâmide das necessidades de Carls Maslow. “Por isso, podemos dizer que fizemos muito, mas temos que continuar a trabalhar e tudo deve ser feito num ambiente de paz, de unidade e diálogo nacional”, recomendou o Presidente da República.

Na sua mensagem ao Chefe do Estado, que esta segunda-feira iniciou presidência aberta e inclusiva na província de Inhambane, que teve como porta de entrada o distrito de Zavala, a população disse que nos últimos dez anos, a região conheceu um desenvolvimento assinalável na área da saúde, com a construção de um hospital distrital de raiz que oferece todos os serviços hospitalares, expansão da rede de energia eléctrica aos povoados e água potável para mais de 134 mil consumidores, dos quais, 1.543 são profissionais do Estado.

Ainda no mandato do Presidente Guebuza, a região construiu quatro escolas secundárias do primeiro ciclo e uma pré-universitária, bem como 50 salas de aula, com as respectivas carteiras. O distrito de Zavala construiu igualmente 25 casas para funcionários do Estado, além da descentralização dos recursos humanos do Estado, facto que imprimiu novo dinamismo à gestão dos funcionários públicos.

Na sua mensagem, os residentes de Zavala afirmaram que no âmbito do repovoamento do gabo bovino, a população recebeu um total de 27 mil cabeças, tendo sido devolvidas ao projecto mais de sete mil bovinos, entre outras realizações, facto que contribuiu para a melhoria das condições de vida da população. Por isso “ha bonga Nkoma, ha bonga tate”, o mesmo que



Presidente da República, Armando Guebuza

dizer muito agradecido senhor presidente pelo encorajamento e incentivo.

Por seu turno, o Presidente da República reconheceu que os problemas sociais são múltiplos, como é o caso do contínuo combate à pobreza e à criminalidade. “O caminho a percorrer ainda é longo, mas esta mensagem dá-nos alento e a esperança de que venceremos, porque estamos conscientes dos desafios que temos pela frente”.

Para o Chefe do Estado, as escolas, os hospitais, a energia eléctrica e a telefonia móvel são conquistas, mas “precisamos de continuar a trabalhar arduamente para melhorarmos as nossas condições de vida, construindo escolas técnicas, mais casas de mãe-espera e melhorar o acesso à água, e a minha mensagem para todos vós é simples: lembremo-nos sempre da unidade nacional; A unidade de todos os moçambicanos; A unidade das nossas famílias, que quando os nossos filhos discutem, há que lembrá-los sistematicamente que eles são irmãos. No nosso discurso, nas nossas acções deve imperar a paz, harmonia e concórdia”, enfatizou Armando Guebuza.

O psicólogo americano, Carls Maslow, estudou as necessidades humanas em cinco grandes grupos: necessidades fisiológicas, segurança, sociais, amor ou relacionamentos, estima e realização como o topo de todas.

Para o psicólogo, as cinco necessidades humanas devem ser satisfeitas em cadeia ou seguidamente; Se uma delas não for saciada, ocorre a incongruência.

Quando todas estiverem de acordo, abre-se espaço para a auto-realização, que é um aspecto de felicidade do indivíduo, que depende do empenho e da entrega de cada um dos moçambicanos.

De acordo com o Presidente da República, o governo continuará a construir a paz como parte do seu programa de governação, pois resolve-se os problemas através do diálogo franco e aberto e “o diálogo pressupõe a paz e a unidade, e esses factores juntos constituem a força para o desenvolvimento”.

Guebuza disse à população de Zavala que nos próximos meses vai deixar o poder, por isso, o seu partido elegeu Filipe Jacinto Nyusi para concorrer à presidência da República. O Chefe do

Cont. na pág 3

Estado explicou que Filipe Nyusi representa o povo, compromete-se a aprender e a obedecer o povo; Nyusi diz que o povo é o seu patrão. “Ele mostra respeito e amor pelo povo, por isso, todos nós aqui temos que votar no candidato Filipe Jacinto Nyusi”, concluiu o Chefe do Estado.

INHAMBANE APRESENTA BALANÇO POSITIVO

Com vista a medir o pulsar da província de Inhambane, o Presidente da República, Armando Guebuza, reuniu-se, segunda-feira última, em sessão extraordinária do governo provincial alargada aos administradores distritais, presidentes dos Conselhos Municipais, Presidente da Assembleia Provincial, entre outros quadros.

No encontro, o governador de Inhambane, Agostinho Trinta, que apresentou o informe da província, relativo ao período 2005-2013, explicou que a região registou um crescimento médio na ordem dos 19 por cento, passando de mais de 3 milhões de meticais para mais de 8 milhões de meticais.

No mesmo período, o sector do turismo decresceu em 123 por cento, numa média anual, passando de 96 milhões de meticais, em 2005, para cerca de sete milhões em 2013. Todavia, o sector conheceu um incremento médio anual de 23 por cento, passando de 168,87 milhões de meticais em 2005, para 567,40 milhões de meticais em 2013. O governador referiu que a província criou 35.265 novos empregos, embora nos últimos tempos o número de postos de trabalho tenha baixado devido à situação político-militar no país.

Trinta explicou que melhorou o transporte e a qualidade da energia eléctrica, que resultou no aumento de consumidores de energia, com um crescimento anual de 23 por cento. Só no presente ano, Inhambane registou cerca de 1500 novos consumidores.

Afirmou que houve descentralização dos recursos humanos do Estado, em que o efectivo de profissionais do Estado passou de 10.713, em 2005,



Governador de Inhambane, Agostinho Trinta

para 19.726, em 2013, correspondente a um crescimento na ordem dos 84 por cento. Sob ponto de vista da pirâmide habitacional, houve mudanças significativas, tendo os níveis médios e superior beneficiado de incremento de 24,79 por cento para 56,26 por cento e uma redução em relação aos níveis elementar e básico, que passou de 75,2 por cento para 47,7 por cento.

Com a introdução dos cursos modulares profissionalizantes, no âmbito do Sistema de Formação em Administração Pública (SIFAP), de 2002 a 2013, foram formados, em Inhambane, 353 funcionários em gestão de recursos humanos, gestão orçamental e patrimonial, sendo 178 de nível médio e restantes, básico.

Nos últimos três anos, cerca de 5.428 profissionais do Estado beneficiaram de promoções, enquanto 5.615 progrediram de carreira e 6.994 mudaram de carreira.

Ainda no âmbito de formação, cerca de 2.120 líderes da autoridade comunitária beneficiaram de capacitação em matéria de legislação, nomeadamente Lei de Terras, Policiamento Comunitário e pagamento de Imposto de Reconstrução Nacional.

O sector agrícola registou uma taxa anual média de 15 por cento. “O crescimento deve-se à contribuição

atempada de insumos, provisão de serviços de extensão agrária, fomento de gado bovino e intensificação do uso de tracção animal, associado ao controlo e combate às pragas e doenças, graças à monitoria e transferência de técnicas agrícolas pelos extencionistas”, explicou o governador de Inhambane.

O sector prevê, para o presente ano, um aumento da produção na ordem dos 8,2 por cento, impulsionado pelo crescimento das culturas de leguminosas, tubérculos e hortícolas.

Quanto à Revolução Verde, Inhambane montou 50 sistemas de rega, que cobrem uma área de 10.037,7 hectares, contra 11 mil do quinquénio 2005-2009, para assegurar o aumento da produção no presente quinquénio.

Ainda na área agrícola, a província adquiriu 85 tractores, 16 motocultivadoras, 1.899 charruas e 166 carroças, distribuídas um pouco por todos os 13 distritos de Inhambane.

Gestão dos “Sete Milhões”

Para monitorar os mutuários, os governos distritais possuem uma base de registo dos contratos celebrados, actividades desencadeadas pelos mutuários e o plano dos reembolsos. Devido à demora ou falhas na devolução, a província criou instrumentos que visam persuadir os mutuários a honrarem os planos de devolução dos empréstimos.

A iniciativa está permitir o aumento de postos de trabalho, expansão das actividades económicas, redução das distâncias no que concerne à procura de produtos básicos, construção de infra-estruturas económicas e sociais, integração no processo de desenvolvimento económico, entre outros ganhos.

Perante os dados apresentados, o Chefe do Estado, Armando Guebuza saudou o trabalho desenvolvido, recordando que as metas alcançadas, “foram possíveis porque a população de Inhambane identificou-se com o nosso projecto de governação do país”.

PR despede-se da população de Mabote

Depois de Zavala, o Chefe do Estado escalou o distrito de Mabote, ainda na

provincia de Inhambane, para se despedir da população que, de acordo com o Presidente da República, ajudou a implementar o seu programa de governação nos últimos 10 anos.

No distrito de Mabote, o Presidente da República vai inaugurar uma subestação de fornecimento de energia eléctrica, um empreendimento que vai impulsionar a economia daquele ponto do país, no que tange, principalmente, ao processamento da castanha de caju, que antes era feito através de processos rudimentares.

Com o acesso constante à energia eléctrica espera-se que melhore o processamento das cerca de duas mil toneladas de castanha de caju e possa ser expandida para os povoados, principalmente para a escola técnico-

profissional, que dista a cerca de 14 quilómetros da vila-sede, para que a instituição possa alcançar os objectivos para os quais foi criada, além dos vários serviços hospitalares.

O distrito destaca-se igualmente na criação de gado bovino, contando, neste momento, com um efectivo de mais de 19 mil cabeças.

No distrito de Mabote, espera-se que a população aborde, perante o Chefe do Estado, questões relacionadas aos sucessos alcançados nas áreas social e económica, bem como sobre a necessidade de se alcançar consenso no diálogo entre o Governo e a Renamo, para que os moçambicanos continuem a realizar as suas actividades num ambiente de paz e tranquilidade.

“Preservar, valorizar e proteger os direitos dos fazedores da timbila”

- Recomenda PR no acto de condecoração da timbila de Zavala

A partir de Quissico, Moçambique parou para prestar homenagem à Timbila de Zavala, condecorando-a com a mais alta “Medalha Bagamoyo”, e em reconhecimento a todo um conjunto de saberes, experiências e vivências, significados e impacto nas comunidades locais e no mundo, em geral. “Mas é preciso proteger os direitos autorais dos fazedores e executantes da timbila, aprofundar a pesquisa e divulgar suas potencialidades, dinamizar a indústria cultural e artística, bem como repor os efectivos de mwenje”, recomendou o Presidente da República, no acto de condecoração da proclamada obra-prima do Património Oral e Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 2005.

Na última segunda-feira, a vila municipal de Quissico, no distrito de Zavala, viveu momentos coloridos e de festa.

A região foi palco de um acontecimento

cultural que ficará nos anais da história de Quissico-Zavala, quiçá, da Província de Inhambane: a condecoração da timbila de Zavala com a “Medalha Bagamoyo” pelo Chefe do Estado, Armando Guebuza. A cerimónia foi presenciada por mais de três mil cidadãos, com destaque para a Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, representantes do governo provincial, académicos, políticos, diplomatas e a população, em geral.

A timbila, uma manifestação cultural do distrito de Zavala foi proclamada obra-prima do Património Oral e Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 2005, devido à sua dimensão multifacetada: como manifestação cultural, musical e instrumental.

A música timbila desenvolveu-se numa sociedade de oralidade, carregada de

significado em razão da sua função de crítica social. O seu conteúdo relata factos do quotidiano, com impacto na vida do cidadão. A letra é de humor e sátira, ridicularizando o comportamento das pessoas, grupos ou mesmo instituições, de acordo com Salomão Massango, de 68 anos, dançarino desde 1964. “A dançar timbila, sinto-me como peixe na água. Porém, pratico agricultura de subsistência, produzindo cereais e crio animais de grande e pequeno porte”.

Andrieta Siquice Massango, sua esposa, de 51 anos, é dançarina desde 1975. Aprendeu a dançar com o seu pai, que também era dançarino e quis o destino que se casasse com um praticante de timbila.

Além de se mostrarem satisfeitos com a condecoração, dizem envidar esforços para que a timbila não morra. “Temos cinco crianças, com idades que variam de 12 a 15 anos, sensibilizadas numa

das escolas da localidade de Mwane, que aos sábados treinámo-las a tocar, a dançar a sátira, a crítica social...”.

Timbila: instrumento de manifestação sócio-cultural

Reza a história que durante a dominação estrangeira, as autoridades coloniais usaram o seu poderio militar e administrativo, bem como a política de assimilação para subjugar, dominar e levar os moçambicanos a aceitar a colonização como um destino. Contra todas as expectativas e planos, o povo resistiu à dominação através de manifestações culturais, entre as quais, a timbila.

Através da Timbila denunciou-se a opressão e o povo mobilizou-se para a resistência. “Apercebendo-se do carácter anti-colonial das mensagens da timbila, as autoridades coloniais, que apelidavam a timbila de mero folclore, precisamente no sentido pejorativo do termo, reforçavam a vigilância contra os seus executantes e contra os amantes deste marco da nossa cultura”, recordou aos presentes o Presidente da República.

Ainda de acordo com o Chefe do Estado, com a proclamação da independência nacional, a cultura passou a constituir o substrato da identidade moçambicana, uma das razões da proclamação da Luta de Libertação Nacional, como também “um acto cultural”. Com o hastear da Bandeira, em 1975, os moçambicanos libertaram-se de todas as amarras que os impedia de viver de acordo com as suas tradições e práticas culturais milenares.

É neste contexto que o Presidente da República saudou as orquestras da timbila que estiveram em palco, que com mestria, cor, cadência rítmica

contagiam a tudo e todos. “A timbila é merecedora de tanta admiração e de tão elevadas distinções, na nossa Pátria Amada e no estrangeiro”, considerou o Chefe do Estado, para quem a timbila apresenta-se com uma das mais emblemáticas expressões da nossa moçambicanidade, contribuindo, ao lado das outras expressões culturais, como fonte da nossa auto-estima”

Timbila-Quissico: espaço de pesquisas científicas

A timbila tem atraído musicólogos e outros estudiosos à Zavala, onde realizam pesquisas científicas e matérias jornalísticas. Em Zavala convergem também Homens das artes e culturas para se deleitarem com o M'saho e para colher material fotográfico, áudio e visual para produções literárias, fotográficas e de fonogramas e vídeos.

É graças ao M'saho, que anualmente, Quissico torna-se centro do turismo cultural, atraindo gente de todo o mundo, homens e mulheres que gostam de música, tocada por executantes da primeira água.

Neste contexto, o Presidente da República define a globalização como um espaço onde todos dão e recebem algo; o que isso significa partilha da Humanidade. “O que nos define e faz de nós cidadãos com um sistema de valores, sendo o princípio e responsabilidade de contribuirmos para a História e no progresso da Humanidade, que decidimos inscrever a timbila na lista das 64 Obras-Primas do Património Oral e Imaterial da Humanidade, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, a UNESCO, em 2005”.

A eleição da timbila reitera, de forma inequívoca, o reconhecimento



Momento da condecoração

internacional do génio dos moçambicanos, do significado transcendental da timbila, da sua originalidade e da sua dimensão universal.

“Medalha Bagamoyo” é um dos mais altos distintivos estabelecidos pelo Governo da República de Moçambique, para o reconhecimento de méritos extraordinários revelados, no caso vertente, no domínio da defesa do património histórico e cultural e no de descobertas e inovações de alto valor para o património nacional e universal.

Entretanto, para a preservação e valorização da timbila é preciso proteger os direitos dos fazedores e executantes da mesma, aprofundar a pesquisa e a divulgação das potencialidades incorporadas na timbila, dinamizar a indústria cultural e artística a ela subjacente e garantir continuidade dos efectivos de mwenje (árvore que fornece matéria-prima para a produção do instrumento), no contexto das iniciativas “Um líder, Uma floresta” e “Um aluno, Uma planta”, recomendou o Chefe do Estado.

Na sua intervenção, o Ministro da Cultura, Armando Artur, disse que a timbila representa todas as expressões culturais de Moçambique, sendo que o governo continuará a trabalhar para que todas as manifestações culturais nacionais sejam conhecidas dentro e fora do país.

PM Vaquina defende rigor e transparência na gestão de pensões

Por Mavildo Pedro/ Moçambique

A gestão de seguros e de pensões é uma das prioridades do Estado moçambicano no âmbito das reformas em curso no sector financeiro. Para melhor servir ao cidadão, o Primeiro-Ministro, Alberto Vaquina, explicou ser fundamental haver rigor e transparência na supervisão do sector.

Vaquina avançou esta recomendação na inauguração das instalações do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), entidade responsável pela supervisão das actividades de seguros e fundos de pensões.

O Primeiro-Ministro explicou, na ocasião, que a criação do ISSM insere-se nas reformas em curso no sector financeiro, em particular, na área de seguros, com o objectivo de dar dignidade institucional à entidade de supervisão, bem como poderes reforçados de intervenção na sua actuação.

“O contínuo crescimento do mercado de seguros que se regista no país impõe grandes desafios à entidade de supervisão”, advertiu Vaquina.

Na abordagem sobre a supervisão do sector, Alberto Vaquina destacou a importância da formação do capital humano, para garantir que a actividade de seguros seja realizada num ambiente de competência e rigor.

“É importante que a supervisão de seguros ocorra com regularidade, como meio apropriado de correcção e educação contínua”, afirmou Vaquina.

Por seu turno, a presidente do Conselho de Administração do ISSM, Maria Monjane, explicou que o sector financeiro nacional está a levar a cabo reformas, acrescentando que o



Primeiro-Ministro, Alberto Vaquina

mercado de seguros vem crescendo, nos últimos anos. Apontou que o país conta, actualmente, com 16 seguradoras, 1 resseguradora, 6 entidades gestoras de fundo de pensões complementares, 56 correctores, 25 agentes e 295 promotores de seguros.

Maria Monjane afirmou que perante o crescente mercado de seguros é importante dotar o ISSM de recursos humanos em quantidade e qualidade suficientes para responder às exigências da actividade de seguros no país.

A cerimónia de inauguração do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique contou com a presença do Ministro das Finanças, Manuel Chang, que fez avaliação positiva do sector financeiro do país.

“Nós imprimimos reformas neste sector e tivemos respostas positivas, o que culminou com a existência de

muitos bancos comerciais”, explicou o dirigente.

Manuel Chang defendeu que a actividade seguradora é positiva em Moçambique, devendo, o instituto garantir o seu papel de controlo e supervisão no sector.

O Ministro das Finanças destacou ser importante que os moçambicanos conheçam as vantagens de ter seguro nas actividades que realizam.

Ficha Técnica



Propriedade do
Gabinete de Informação

Registo Nº11/GABINFO-DEC/2013

PERIODICIDADE: Semanal

DIRECTORA: Tónia Macuácuca - 82 98 84 677

EDITOR: Mendes José- 84 345 4000

REDACÇÃO:

Brigida da Cruz, Elisete Muiambo, Manuel Zavala, Mavildo Pedro

MAQUETIZAÇÃO: Jornal Moçambique

REVISÃO: Marcelino E. Mahanjane

MAPUTO, Av. Francisco Orlando Magumbwe Nº780

5º Andar - jornalmocambique@gmail.com

tel nº 21 49 02 09

www.portaldogoverno.gov.mz

Reduzem casos de violência doméstica em Inhambane

Por: Adilson Virgílio/GP-I'bane

A Polícia em Inhambane registou redução de casos de violência doméstica no primeiro trimestre do ano em curso. No período em referência, houve registo de 551 casos, contra 590, de igual período do ano passado, sendo as vítimas maioritariamente mulheres e crianças.

De acordo com o Comandante Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), Raul Ossufo Omar, que falava à margem das celebrações dos 39 anos da criação da corporação, a redução de casos de violência deve-se ao trabalho conjunto da Polícia e da comunidade.

Raul Ossufo Omar destacou que promover os padrões de convivência cívica, a protecção dos cidadãos e seus bens são propósitos que devem permanecer na agenda de cada um de nós, pois a criminalidade e os acidentes de viação não devem impedir o combate à pobreza, bem como a atracção de novos investimentos à província.

O Comandante acrescentou que nenhum agente da PRM pode exigir disciplina se não der provas claras de aceitação pessoal das regras disciplinares que o vinculam ao exercício das suas funções e nenhum



Comandante da PRM, em Inhambane, Raul Ossufo

agente da corporação pode fazer cumprir rigorosamente a Lei se não der exemplos de respeito e de cortesia pelas normas jurídicas estabelecidas.

A celebração dos 39 anos da PRM marcou o fim da semana comemorativa da Polícia, iniciada a 12 de Maio, que consistiu no plantio de árvores, deposição de coroa de flores no memorial erguido em homenagem a dois membros da corporação assassinados a 14 de

Janeiro pelos homens da Renamo, na localidade de Mavume, em Funhalouro.

A semana consistiu igualmente na realização de reuniões Polícia-Comunidade, actividades culturais, desportivas e convívio entre membros do Governo do distrito de Funhalouro, Forças Armadas de Defesa de Moçambique, residentes de Mavume e outros convidados.

No que diz respeito à situação criminal na província, o Comandante da PRM disse que na semana comemorativa da Polícia registou-se 11 casos, contra 14, de igual período do ano passado. Explicou que houve registo de 3 acidentes de viação, contra 5, de igual período de 2013.

Num outro desenvolvimento, o Comandante Provincial da Polícia exortou os membros da corporação a darem o seu contributo no melhoramento da prestação da PRM.

O dia da PRM assinalou-se a 17 de Maio, sob o lema "1975-2014 pela Lei e Ordem, PRM Reforçando a Parceria com as Comunidades no Combate à Criminalidade e na Prevenção de Acidentes de Viação.



Parte da corporação nas festividades do 17 de Maio

MCT e UEM capacitam jovens em matérias de TIC's

Com o objectivo de encorajar a rapariga a optar pela formação nas áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) capacitaram jovens do sexo feminino, em matérias de engenharia.

A formação foi realizada no quadro das comemorações do dia dedicado a Jovens Mulheres nas Tecnologias de Informação e Comunicação.

A capacitação juntou 100 alunos que frequentam a 12ª classe nas Escolas Secundárias Eduardo Mondlane, Mahlazine, Polana e Francisco Manyanga, na Cidade de Maputo, com o objectivo de incutir nos jovens o gosto pela área de engenharia, especialmente a de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Falando no encerramento do curso, o Ministro da Ciência e Tecnologia, Louis Pelembe, explicou que a União Internacional das Telecomunicações

(UIT), estabeleceu o "Girls in ICT Day" (Dia das Jovens Mulheres nas TIC's), como data comemorada mundialmente todos os anos na quarta e quinta-feira do mês de Abril.

O Ministro da Ciência e Tecnologia afirmou ainda que no quadro da implementação da Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTIM), o MCT tem vindo a promover actividades relacionadas com a equidade do Género no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

Louis Pelembe salientou que o Governo considera as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta de elevada importância na promoção do desenvolvimento do país, sendo, por isso, que aprovou instrumentos que concorrem para a promoção do uso das TIC's em Moçambique e maximização dos seus benefícios.

"Igualmente, estabelecemos a Estratégia de Ciência, Tecnologia e

Inovação de Moçambique, documento que sublinha o carácter transversal das TIC's na promoção do desenvolvimento do nosso país, bem como a importância da disseminação do conhecimento científico e tecnológico", avançou o dirigente.

Pelembe explicou que o 17 de Maio é celebrado mundialmente como dia da Internet, acrescentando que na visão do Governo, a inclusão da mulher e da rapariga no sector das Tecnologias de Informação e Comunicação visa aumentar as oportunidades para o género abraçar a carreira, que permite o auto-emprego.

Além de formação nos laboratórios de informática da UEM, os alunos participaram em palestras e visitas orientadas à Biblioteca Central Brazão Mazula, ao Centro de Informática da UEM, a Moçambique Celular (Mcel), ao Instituto Nacional Tecnologia Informação e Comunicação (INTIC) e ao Parque de Ciência e Tecnologia da Maluana.

Planificadores devem dominar TIC's

A Secretária Permanente do Ministério da Mulher e da Acção Social (MMAS), Ivel Alane, considera que os planificadores devem ser investigadores e dominar as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e estatística. A dirigente falava à margem da reunião Nacional de Planificação do sector, realizada recentemente na cidade de Xai-Xai, em Gaza, com o objectivo de avaliar o grau de implementação do Programa Quinquenal do Governo e estabelecer linhas prioritárias do sector, que irão nortear o quinquénio 2015-2019.

Ivel Alane explicou que dominando as tecnologias de informação e comunicação, bem como as estatísticas, os técnicos de planificação do MMAS estarão em condições de superar as barreiras e serem capazes de fazer uma planificação a altura de trazer soluções para os problemas que afectam o sector e os grupos-alvo, em particular.

"Só dominando as ferramentas de pesquisa e estatísticas podemos fazer

um trabalho de qualidade com vista a registar progressos no nosso trabalho diário, sob pena de voltarmos a cometer os mesmos erros", apelou a Secretária Permanente, para quem já não é tempo de os técnicos passar o tempo a lamentar, "é preciso planificar para trazer resultados".

A dirigente afirmou que o encontro constituía oportunidade para o sector da Mulher e da Acção Social, sobretudo, a área de planificação, alinhar metodologias e práticas de trabalho, bem como avaliar as actividades e aperfeiçoar as estatísticas para melhorar o desempenho da instituição.

Além de avaliar o quinquénio prestes a terminar, a reunião apreciou a proposta do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado para 2015; bem como as linhas prioritárias do Plano Quinquenal do Governo 2015-2019. "O Fundo das Nações Unidas para a Infância trouxe uma reflexão sobre dois temas importantes, nomeadamente; o programa

baseado em resultados e o financiamento baseado em resultados, com enfoque para a relação custo-benefício, cujo objectivo é garantir o direito à vida de toda a criança", através do reforço da ligação entre os programas de protecção social, de registo de nascimento, apoio psicossocial e de protecção de criança ancorados em processos de gestão e acompanhamento de casos na comunidade.

A reunião juntou cerca de 70 técnicos de planificação das direcções provinciais do sector, delegações do Instituto Nacional de Acção Social, órgão central e outros convidados.

O encontro foi extensivo aos coordenadores técnicos do Conselho Nacional para o Avanço da Mulher (CNAM); coordenação do Subsistema de Segurança Social Básica (CSSSB); Conselho Nacional para a Área da Deficiência (CNAD), bem como à Comissão Nacional para Área da Criança (CNAC) e para a Pessoa Idosa (CNPI).



REGULAMENTO SOBRE PESTICIDAS

Ministérios da Agricultura e Desenvolvimento Rural, da Saúde, e para a Coordenação da Acção Ambiental
Diploma Ministerial Nº. 153/2002 de 11 de Setembro
(BR Nº. 37, I Série de 11 de Setembro de 2002)

As pragas e doenças são factores que contribuem para as perdas de rendimento das culturas em campo, bem como na fase pós-colheita. O uso de pesticidas como parte do controlo integrado das pragas e doenças, tem sido até ao momento, um dos métodos mais eficazes para a redução destas perdas e constitui uma prática comum no país, principalmente nas culturas de rendimento.

Face às mudanças tecnológicas económicas, sociais e políticas ocorridas nos últimos anos, torna-se urgente actualizar o Regulamento sobre Pesticidas em vigor, tornando-o mais efectivo no tratamento dos desafios que o país enfrenta no concerner ao controlo e manuseamento de pesticidas.

Nestes termos, usando das competências conferidas pela alínea b) do artigo 3 do Decreto Presidencial Nº. 10/2000, de 23 de Maio, pela alínea a) do nº. 7 do artigo 3 do Decreto Presidencial nº. 11/95, de 29 de Dezembro, e da alínea d) do nº. 1 do artigo 3 do Decreto Presidencial nº. 6/95, de 29 de Novembro, respectivamente, os Ministros da Agricultura e Desenvolvimento Rural, da Saúde, e para Coordenação da Acção Ambiental, determinam:

Artigo 1. É aprovado o Regulamento sobre Pesticidas.

Artigo 2. O presente Regulamento entra em vigor três meses após a sua aprovação.

Artigo 3. É revogado o Diploma Ministerial nº. 88/87, de 29 de Julho. Maputo, 2 de Agosto de 2002.

–O Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Hélder dos Santos Félix Monteiro Muteia.

–O Ministro da Saúde, Francisco Ferreira Songane.

–O Ministro para a Coordenação da Acção Ambiental, John William

Kachamila

2

REGULAMENTO SOBRE PESTICIDAS

CAPÍTULO I

ARTIGO

1

(Definições)

Para efeitos deste regulamento considera-se:

1. Aditivo –Qualquer produto que é adicionado ao Pesticida, com o intuito de melhorar a acção ou a característica física, química e biológica deste.
2. Autorização de Uso Experimental de Pesticida (AUPE) -Autorização da utilização experimental de registo.
3. Autorização de Utilização de Emergência (AUE) -Concessão dada, em

Ministro Baloi visita Portugal e Cabo Verde

Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, desloca-se à República Portuguesa e à República de Cabo Verde, de 22 a 28 de Maio corrente.

Oldemiro Baloi permanecerá em Portugal de 22 a 24 deste mês, devendo, na capital, Lisboa, visitar a sede da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), na qualidade de presidente em exercício do Conselho de Ministros da organização.

O governante moçambicano vai igualmente manter conversações com o Secretário-Executivo da CPLP, Murade Isaac Murary, com quem abordará os últimos desenvolvimentos políticos e económicos prevaletentes nos Estados membros da organização e as actividades de preparação da Cimeira da CPLP, a decorrer em Dili, Timor Leste.

À margem da visita, Baloi deverá reunir-se com o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Rui Machete, para passar em revista assuntos da CPLP e da cooperação entre os dois países.

Visita a Cabo Verde

A convite do Ministro dos Negócios Estrangeiros cabo-verdeano, Jorge Alberto da Silva Borges, Oldemiro Baloi efectua, de 25 a 28 de Maio em curso, uma visita de trabalho à Cabo Verde, com o propósito de dinamizar e reforçar as relações de amizade e cooperação entre os dois países.

Na capital de Cabo Verde, Praia, Baloi avaliará, com o seu homólogo cabo-verdeano, o estágio da cooperação entre os dois países e definirá as áreas prioritárias para o seu fortalecimento.

MITRAB penaliza empresas que não assinam contratos

No prosseguimento das acções de fiscalização, no âmbito do cumprimento da Lei do Trabalho (Lei nº 23/2007, de 1 de Agosto), a Inspecção do Trabalho, na província de Nampula, sancionou seis empresas, nos últimos dias, devido a várias irregularidades, entre as quais, a falta de contratos escritos de trabalho.

Das visitas efectuadas, a Inspecção do Trabalho apurou 16 infracções, que resultaram em 10 advertências a 7 empresas, enquanto outras 6 empresas foram sancionadas.

As brigadas da inspecção laboral depararam-se com infracções de tipo falta de celebração de contratos escritos, falta de equipamento de protecção individual e colectiva, falta de extintores contra incêndios, além da falta de regulamento colectivo e de seguro colectivo.

Alguns empregadores ou entidades patronais recorrem à mão-de-obra barata, através de contratos verbais, degradando as esperanças de empregabilidade de muitos cidadãos, com incidência para cidadãos nacionais. A Lei do Trabalho em vigor no país proíbe a prática de contratos verbais, sobretudo, as convenções internacionais, nomeadamente, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que combatem os contratos precários e promovem o trabalho decente.

Sector financeiro avalia mecanismos para garantir crescimento inclusivo em África

Por Elisete Muiambo/ Moçambique

“África em Ascensão” constitui tema de uma conferência que irá juntar, nos dias 29 e 30 de Maio em curso, em Maputo, os Ministros das Finanças da África Subsahariana, com o objectivo de debater questões que constituem preocupação do sector, num momento em que persistem desafios relativos à construção de infra-estruturas e de crescente descoberta de recursos naturais em alguns países da região.

Na abertura do seminário de preparação do encontro, o Ministro das Finanças, Manuel Chang, explicou que o evento constituirá oportunidade para abordar as preocupações do continente no que diz respeito ao aproveitamento de recursos naturais e criação de mercado financeiro.

Apontou que o seminário foi oportunidade para os painelistas colherem pontos de vista dos cidadãos, para melhor transmitir a visão dos moçambicanos na conferência.

A conferência “África em Ascensão” realiza-se numa altura em que grande parte dos países africanos está a registar crescimento económico, sendo que Moçambique está a registar um crescimento na ordem dos sete por cento.

Na sua intervenção, a directora Nacional de Tesouro, no Ministério das Finanças, Isaltina Lucas, apontou como desafio, garantir que o crescimento económico do país faça-se sentir no cidadão comum, através do melhoramento das suas condições de vida.

A conferência é organizada pelo Governo moçambicano em parceria com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e contará, além dos Ministros das Finanças do continente, com a presença de 500 convidados, entre a



Ministro das Finanças, Manuel Chang

directora geral do FMI, Christine Lagarde, governadores dos bancos centrais africanos, quadros do sector financeiro, entre outros convidados.

Inclusão financeira

Inclusão financeira é base da estratégia de desenvolvimento do sector financeiro, aprovada recentemente, e a nova experiência do banco móvel, vista como um valor acrescido, pode ser partilhada com os países do continente, para debater mecanismos para garantir que em África a população, incluindo a que reside nas zonas rurais, tenha acesso aos serviços financeiros.

Moçambique regista, nos últimos tempos, crescimento do número de instituições financeiras, contando, actualmente, com cerca de 300 agências bancárias distribuídas pelas capitais provinciais, sendo que o desafio é garantir a bancarização rural.

O crescimento é estimulado pelo

aumento do rendimento per capita, que em 2006 situava-se nos 362 dólares americanos, passando, actualmente, para 600 dólares.

De acordo com o presidente do Conselho de Administração do Banco Nacional de Investimento (BNI), Adriano Maleiane, das acções para estimular a oferta de serviços de banca, destaca-se a construção de filiais do Banco Central nas províncias, facto que reduz os custos de transporte de numerários e supervisão preventiva das instituições de crédito; a criação de um Banco Nacional de Investimento (BNI), como instrumento do Estado para o financiamento do desenvolvimento.

Relativamente à bancarização rural, que tem como uma dos pilares a inclusão financeira, o sector introduziu a figura de correspondente para a extensão dos serviços bancários, autorizou o provimento de serviços financeiros móveis (M-kesh e M-Pesa) e está a estimular a abertura de agências bancárias nas zonas recônditas do país.



regime especial, a um Pesticida não registado mas considerado eficaz no controlo duma situação de emergência causada por uma praga ou doença.

4.CAT- Comissão de aconselhamento Técnico sobre Pesticidas e fertilizantes

5.Concentração letal 50% (CL 50)=- inalatória- É a concentração de uma substância na atmosfera, capaz de provocar a morte em 50% dos animais tratados após uma exposição mínima de uma hora.

6.Data de expiração do prazo- Data a partir do qual um Pesticida não pode ser usado.

7.DINA-Direcção Nacional de Agricultura -MADER

8.Distribuição-Toda a comercialização, venda ou entrega, mesmo a título gratuito, de um Pesticida a uma outra entidade, empresa, distribuidor ou utilizador.

9.DNAIA-Direcção Nacional de Avaliação do Impacto Ambiental -MICOA.

10.DNS -Direcção Nacional de Saúde -MISAU

11.Dose Letal 50%(DL50) – Dose única, expressa em miligrama de substância por quilo de peso corpóreo, que pode provocar a morte em 50% dos animais em experiências durante catorze dias. Esta será considerada dérmica se a experiência for por contacto com a pele intacta por um período de vinte e quatro horas durante os catorze dias. Será oral se as experiências forem de administração oral.

12.DPADR – Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural –MADER

13.Embalagem-Todo o recipiente destinado a acondicionar directamente as substâncias activas, produtos formulados de Pesticidas ou seus derivados.

14.Embalagem externa - Embalagem destinada a proteger os recipientes de Pesticidas contra possíveis quebras, deformações e outros acidentes durante o transporte, armazenamento e manuseamento.

15.Emergência – Eclusão regional ou nacional de praga ou doença (tais como, gafanhotos, pardal, ratos, lagarta, mosquitos, etc.), que afecte drasticamente a produção da região ou do país.

16.Empresa de Prestação de Serviços - Entidade que presta serviços de aplicação de Pesticidas.

17.Entidade de Registo –É a entidade responsável pela concessão do registo de pesticidas, e é constituída por elementos indicados pelo MADER.

18.INIA – Instituto Nacional de Investigação Agronómica –MADER

19.INIVE – Instituto Nacional de Investigação Veterinária –MADER

20.INNOQ – Instituto Nacional de Normalização e Qualidade.

21.Limite Máximo de Resíduos (LMR)-É a concentração máxima do resíduo de um Pesticida, legalmente aceite num produto destinado a alimentação humana ou animal.

22.MADER – Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

23.MIC – Ministério da Indústria e Comércio.

24.MICOA – Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental.

25.MISAU – Ministério de Saúde.

26.MPF – Ministério do Plano e Finanças.

27.Norma – Documento estabelecido por consenso, que fornece, para utilização comum e repetida, regras, directrizes ou características para actividades ou seus resultados, garantindo um nível de organização óptimo, num dado contexto.

28.Normas para o Registo e Manuseamento de Pesticidas - É o conjunto de critérios que definem os princípios técnicos orientadores, como se organiza e qual o conteúdo técnico de um processo de registo de Pesticida, estabelecendo os circuitos de funcionamento entre os serviços oficiais e entre estes e as empresas. Define também as normas para o manuseamento de pesticidas.

29.Número do lote – Número que deve constar no rótulo, indicando a série de produção para efeitos de identificação.

União Africana

A União Africana (UA) assinala, no domingo, 25 de Maio em curso, mais um aniversário da sua constituição.

A 25 de Maio de 1963, alguns líderes africanos, incluindo o imperador etíope, Hailé Selassie, e o primeiro presidente do Gana independente, Kwame N'krumah, com o objectivo de garantir a unidade e solidariedade africana; a soberania dos africanos; a integração económica; a cooperação política e cultural do continente e promoção do desenvolvimento do continente africano decidiram criar a organização continental.

Presidida pelo Chefe de Estado mauritano, Mohamed Uld Abdel Aziz, a União Africana tem a sua sede em Adis-Abeba, capital etíope e possui vários órgãos para regular o funcionamento das entidades e das relações entre os membros. Alguns exemplos são a Assembleia, o Conselho Executivo e a Comissão da UA, esta última chefiada pela sul-africana Nkhosazana Dlamini Zuma e é o órgão responsável pela execução das decisões da Assembleia, contando, nesta tarefa, com apoio de oito comissários (cada um responsável por uma área de actividade).

A Assembleia da União Africana é formada pelos Chefes de Estado e de Governo dos países membros ou seus representantes devidamente acreditados e é o órgão supremo da organização.

Por outro lado, o Conselho Executivo da União Africana é composto por ministros ou outras autoridades designadas pelos governos dos Estados-membros, sendo que a Comissão da União Africana é o órgão responsável pela execução das decisões da Assembleia.

O Comité de Representantes Permanentes da União Africana - responsável pela preparação das sessões do Conselho Executivo - é composto por Representantes Permanentes dos Estados-membros acreditados perante a organização.

O Comité de Paz e Segurança da organização foi estabelecido durante a Cimeira de Lusaka (Julho de 2001). Existe também o Parlamento Pan-africano, que é o órgão que assegura a participação dos povos africanos na governação, desenvolvimento e integração económica do continente, através do controlo e apoio aos Parلامentos dos Estados-membros, sendo composto por 265 parlamentares eleitos pelas legislaturas dos 54 Estados-membros.

O Conselho Económico, Social e Cultural da União Africana é o órgão consultivo da organização.

Outros órgãos importantes são o Tribunal Judicial da União Africana e os Comités Técnicos Especializados, que são grupos de nível ministerial que estudam problemas em áreas específicas como: Comité sobre Economia Rural e Agricultura; Comité sobre Assuntos Monetários e Financeiros; Comité sobre Comércio, Alfândegas e Imigração; Comité sobre Indústria, Ciência e Tecnologia, Energia, Recursos Naturais e Ambiente; Comité sobre Transportes, Comunicações e Turismo; Comité sobre Saúde, Trabalho e assuntos Sociais; e o Comité sobre Educação, Cultura e Recursos Humanos;

A União Africana conta igualmente com algumas instituições financeiras, como Banco Central Africano, o Fundo Monetário Africano e o Banco Africano de Investimentos.

A organização promove a integração regional como forma de desenvolvimento económico. O objetivo final é a completa integração das economias de todos os países da África, numa Comunidade Económica Africana.

Neste momento, funcionam as seguintes organizações de integração regional: a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, Comunidade Económica dos Países da África Central, Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, Mercado Comum da África Oriental e Austral e a União Árabe do Magrebe.

Moçambique acolheu a II Cimeira da União Africana, que decorreu em Julho de 2003. Foi com o propósito de acolher a cimeira que se ergueu o Centro Internacional de Conferências "Joaquim Chissano".

Fonte: www.dw.de

Curiosidades

África

A palavra "África" provém do termo "Afri", que era nome de vários povos que se fixaram próximo de Cartago, no Norte de África. O nome é geralmente relacionado com os fenícios como afar, que significa "poeira", embora uma teoria de 1981 tenha afirmado que o nome também deriva de uma palavra de berbere, "ifri", que significa "caverna", em referência à gruta onde os povos residiam.

Depois, os romanos utilizaram o sufixo "-ca" denotando "país ou território". Mais tarde, o reino muçulmano de Ifriqiya, actualmente Tunísia, também preservou o nome.

A África é o terceiro continente mais extenso (depois da Ásia e da América), com cerca de 30 milhões de quilómetros quadrados, cobrindo 20,3 por cento da área total da terra firme do planeta. É o segundo continente mais populoso da Terra (depois da Ásia), com cerca de um bilhão de pessoas (estimativas de 2005), representando cerca de um sétimo da população mundial.

Apresenta diversidade étnica, cultural, social e política.

A África é regionalizada de duas formas: a primeira, que valoriza a localização dos países e os dividem em cinco grupos, que são: a África Setentrional, a África Ocidental, a África Central, a África Oriental e a África Meridional. A segunda regionalização do continente usa critérios étnicos e culturais (religião e etnias predominantes em cada região), que é dividida em dois grupos: a África Branca ou setentrional formado pelos oito países da África do norte, mais a Mauritânia e o Sahara Ocidental e a África Negra ou subsahariana, formada pelos restantes 44 países do continente.

O norte de África é a região mais antiga do mundo. O facto de a civilização egípcia florescer e se inter-relacionar com as demais áreas culturais do mundo mediterrâneo teve vínculo estreito com essa região, há milhares de séculos, com que se desenvolveu geralmente a civilização ocidental.

Fonte: www.Wikipedia.org

Mambas goleiam Sudão do Sul (5-0)

A Selecção Nacional de Futebol, os Mambas, venceu a sua congénere do Sudão do Sul por cinco bolas a zero (5-0) em jogo a contar para a primeira-mão de qualificação para o CAN de 2015. Veja alguns momentos do jogo:

